

[Inicial](#)[Educação](#)[Porões da ditadura](#)[Cultura](#)[Eleições 2014](#)[Saúde](#)[Mídia](#)**Redação Pragmatismo**
Editor(a)[Compartilhar](#)[Compartilhar](#) 9,5 mil**CAPITALISMO**

17/DEC/2014 ÀS 10:00

7

[COMENTÁRIOS](#)

O fenômeno do pós-consumismo na Alemanha

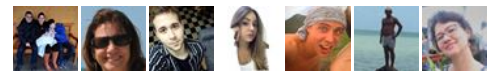
Comunidades de troca e doação combatem desperdício na Alemanha. De roupas e eletrodomésticos ao passe do metrô, por solidariedade ou senso ambiental, muitos preferem doar e trocar, em vez de desperdiçar

**Pragmatismo Político**

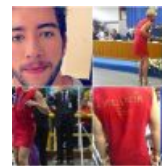
1.093.065 curtidas



Você e outros 63 amigos curtiram isso



Não ao preconceito

**Os 20 motivos de Talles Faria para usar vestido e salto alto em protesto no ITA****Receba artigos via e-mail**



Isadora Pamplona, DW

Um dia qualquer no Facebook. Em meio a uma avalanche de selfies, fotos do Instagram com pratos de dar inveja e sequências de bebês bochechudos, um post chama a atenção: “Doação: scanner, impressora, dois computadores, monitor.” O anúncio vem acompanhado de uma imagem dos equipamentos – tudo aparentemente em perfeito estado.

Posts como esse são cada vez mais comuns entre internautas na Alemanha. Eles costumam aparecer em diversos grupos da rede social e refletem algo maior: um notável espírito de comunidade que circula no país, e

que permite se obter de graça praticamente todo o básico de sobrevivência – e até um pouco mais.

Uma das comunidades de maior sucesso leva o nome genérico Free Your Stuff (FYS, literalmente: “*liberte as suas coisas*”), acrescido do nome da cidade onde é feita a oferta. Em Berlim, o grupo já tem mais de 19 mil membros. Lá se encontra de tudo: televisores, geladeiras, camas, sofás, celulares, leitores de e-book e até pianos.

Ou mesmo: “*Acredito que ninguém quer uma porta...? Mede uns 93 por 215 cm*”, dizia um post publicado na FYS Berlim. No dia seguinte, a porta já fora levada. “*Estou tão surpreso quanto vocês*”, comentou o ex-proprietário.

Senso de comunidade contra o desperdício

Mas nem sempre as ofertas são tão extravagantes. A brasileira Carolina Nehring, que vive em Bonn, por exemplo, já usou uma dessas comunidades para doar livros, sapatos e bolsas. E foi lá que também conseguiu uma série de coisas interessantes, como um violão, uma escrivaninha e uma bicicleta, sua maior aquisição.



Brasileira Carolina e sua bicicleta adquirida de graça (Imagem: DW)

O alemão Matthieu Classen também já doou uma bicicleta, porque estava de mudança para a Holanda e não tinha como levá-la consigo. *“Isso cria um certo senso de comunidade, onde é possível doar as coisas de que não precisamos mais, em vez de alimentar uma cultura do desperdício”*, defende o jovem de 21 anos.

Essa atitude coincide com a filosofia simples por trás do FYS. *“O grupo é dedicado a todos nós que tendemos a acumular, acumular e a preencher espaços que poderiam ser usados para algo mais interessante do que um depósito ou um coletor de poeira”*, diz uma descrição na página da comunidade.

O casal de brasileiros Karin Hueck e Fred Di Giacomo Rocha, idealizadores do projeto Glück Project, também recorreu à plataforma para se desfazer de seus pertences, ao voltarem para o Brasil após um ano de Berlim. *“Foi um misto de comodidade e também de querer ajudar”*, justifica Karin. Ao total, eles doaram um sofá-cama, duas araras, cabides, almofadas, ferro de passar e cobertores.

A brasileira lembra que uma das formas mais comuns de doar as coisas em Berlim era apenas deixá-las na calçada. *“Todo dia, trombava com colchões, sofás, televisões e até uma geladeira em bom estado, que alguém havia deixado na rua para quem quisesse levar. Deixei a minha horta [portátil] na rua no dia em que fomos embora, e em cinco minutos alguém já havia levado para casa.”*

Fenômeno em expansão

O fenômeno não é uma exclusividade alemã: já existem grupos de Free Your Stuff em cidades como Nova Iorque e Barcelona. Mas, na Alemanha, observa-se uma verdadeira febre: Berlim, Bonn, Colônia, Hamburgo, Munique, Stuttgart, Leipzig, Nurembergue, Dresden, Frankfurt, Düsseldorf... É rara a cidade alemã que não tenha o seu FYS.

Karin Hueck acredita que o fenômeno tenha ligação com uma cultura, observada sobretudo em Berlim, de valorização de coisas mais baratas e usadas. E compara: *“No Brasil, talvez por causa da grande*

pobreza da população, não existe esse fetiche. Pelo contrário, as pessoas sentem a necessidade de se afastar da aparência mais simples, valoriza-se o novo, o ‘diferenciado’, o caro e as coisas em bom estado de conservação”, avalia.

Karin dá um palpite por que iniciativas como o FYS ainda são escassas no Brasil: *“Acho que algo parecido acontece de forma mais espontânea. Sempre doeí muita coisa que tinha em casa, mas geralmente oferecia primeiro para a faxineira ou para os porteiros do prédio. Sinto que, por causa da desigualdade social, há sempre muita gente próxima que precisa do que estamos doando. Então não é preciso divulgar na internet ou marcar um horário para entrega.”*

Para disseminar a prática, o FYS encoraja internautas do mundo todo a abrirem comunidades do gênero em sua própria cidade, tendo o cuidado, é claro, de se aterem às regras. Segundo as diretrizes, fica proibido oferecer qualquer coisa em troca de dinheiro, e posts nessa linha costumam ser deletados sem aviso prévio. A doação de animais também é vetada, justamente porque não se enquadram em “*stuff*”.

Escambo e compartilhamento

Numa linha semelhante, surgiram na Alemanha comunidades Change your Stuff (Troque suas coisas). Foi lá que o londrinense Guilherme Santana conseguiu uma barganha. *“Eu troquei a cafeteira por um quilo de banana – saiu, literalmente, a preço de banana! Gosto de pensar que é uma cafeteira que funciona a menos no lixo. Pronto, outro ponto positivo: menos lixo também”,* reflete.

Sua noiva, a curitibana Camila Collita, também já participou do escambo, levando para casa um programa Photoshop, de edição de imagens, em troca de legumes. Guilherme só chama a atenção para a “*logística do movimento*”: *“Quando alguém anuncia alguma coisa, você precisa ser bem rápido para responder que está interessado e também ter a disponibilidade de buscar o objeto dentro da data pedida. Já perdi alguns itens por não ter tempo ou não ter como ir buscá-los.”*



Guilherme e Camila levaram para casa uma cafeteira e um programa de Photoshop (Imagem: DW)

Outro movimento que ganha cada vez mais adeptos no país é o Foodsharing.de, uma plataforma criada no final de 2012 para o compartilhamento de alimentos entre indivíduos. *“O grande sucesso do Foodsharing levou cada vez mais pessoas a se engajarem contra o desperdício e a coletarem em mercados e lojas o excedente de alimentos para redistribuição”*, explica André Piotrowski, embaixador da plataforma em Bonn.

Ele comenta que a cada ano é desperdiçado cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos ainda em bom estado, sobretudo frutas e legumes, ou seja, *“de 30% a 50% da produção total de alimentos”*. Só na Alemanha, em 2013 a iniciativa salvou da lata do lixo 400 mil quilos de comida. *“De um punhado de ativistas no início do movimento, a plataforma hoje tem cerca de 6 mil foodsaveers mais de 600 empresas doadoras”*, conta André.

Livros, caronas e outros

Uma dessas *“salvadoras”* é Johanna Nolte. *“Passo nos mercados duas vezes por semana para coletar legumes que não foram vendidos, sempre tudo em bom estado. Uma padaria também me liga para me avisar quando*

tem excesso de pão”, relata a jovem de 23 anos.

“Separo uma parte para mim e depois ofereço a vizinhos e amigos. O restante, eu anuncio pelo Facebook.”



Excedente de pães ofertados por Johanna (Imagem: DW)

Esse senso de comunidade pode ser observado numa série de outras iniciativas pelo país. Para quem quer alimentar também o espírito, surgiram os Offene Bücherschränke (Estantes de livros abertos), uma ideia posta em prática em 2003, em Bonn, pela então estudante de arquitetura Trixy Royeck. A cidade hoje já conta com nove dessas pequenas bibliotecas livres, onde é possível deixar e pegar livros sem burocracia ou custo algum.

Já na área dos transportes, por exemplo, é possível economizar com caronas ofertadas na internet através de sites como o Mitfahrgelegenheit.de ou Blablacar.de. Quem anda de metrô pode até viajar de graça no Ticketteilen.org, que estimula usuários do transporte público de Berlim a compartilharem seus passes que dão direito a levar mais passageiros, fora dos horários de pico.

Acompanhe *Pragmatismo Político* no [Twitter](#) e no [Facebook](#).

Tags

[Alemanha](#) [Capitalismo](#) [Consumidor](#) [Consumismo](#) [Mercado](#)

Recomendados para você



Caminhão invade feira de Natal em Berlim e deixa mortos e feridos



Pergunta sobre emprego no Google deixa até CEO com dificuldade



Na Alemanha, Sergio Moro comenta foto ao lado de Aécio Neves



Apesar de lucrar R\$ 16,3 bilhões no ano, Itaú demite mais de 2 mil funcionários

Comentários

**Thiago Teixeira**

POSTADO EM 17/DEC/2014 ÀS 12:09

É muito engraçado isso. Conheço pessoas pobres, que passam necessidade e quando a gente oferece alguma coisa torcem o nariz, acham que estão comendo resto, checam o prazo de validade ... tremenda ignorância. Seria muito legal divulgarmos a ideia e acabar de vez com todas com o desperdício.

[Responder](#)**soda cáustica**

POSTADO EM 17/DEC/2014 ÀS 12:20

O que já doei de livros...

[Responder](#)**Couto**

POSTADO EM 17/DEC/2014 ÀS 12:37

Devemos sim doar o que não precisamos e antes que estrague e tenhamos que jogar fora. Aí é que está o maior problema, o "jogar fora". Jogar fora onde? Você pode responder no lixo oras! Ok, mas e depois? Se não for reciclado? por acaso vamos jogá-lo em outro planeta? Pois é, não existe jogar fora do planeta, tudo o que nós jogamos fora e não for reaproveitado, ficará em algum lugar do planeta e no futuro, não teremos mais onde "jogar fora". Vamos doar / trocar!!!!

[Responder](#)**Salomon**

POSTADO EM 17/DEC/2014 ÀS 14:01

Olx, mercado livre, bom negócio...são alguns sítios em que se pode negociar, comprar, vender, doar objetos em bom estado e conservação. Para compra e venda de livros uso o Estante Virtual.

[Responder](#)**carem**

POSTADO EM 18/DEC/2014 ÀS 02:32

tem tudo isto e o pessoal acha que é raro por aqui....legal a Estante virtual.., tem também sites de livros para ler, virtualmente ,,,

[Responder](#)**Narkos**

POSTADO EM 19/DEC/2014 ÀS 19:32

Eles Doam por conta de uma economia forte e pungente, Doam por poderem consumir ser muitas preocupações de inflação credito taxa de juros, um sistema desses só é possível em uma economia capitalista saudável

[Responder](#)

**Isabela**

POSTADO EM 22/DEC/2014 ÀS 16:04

A questão não é só que a pessoa que passa necessidade no Brasil que recebendo a "doação" torça o nariz quando se oferece algo e cheque primeiro antes. A maior questão é que nós temos a cultura de se desfazer de algo que pra gente é resto é não simplesmente não usamos mais simplesmente porque não faz mais parte do nosso cotidiano. Conheço caso de dono de padaria que não ia mais vender alguns salgados e "doar" para seu funcionário, é claro sem carteira e direito trabalhista e menor de 16 anos. Detalhe: esses salgados já estavam estragados. É claro que não tô falando que todo mundo que doe algo faça isso. Mas é algo que cultural no Brasil é se desfazer de resto. Se tiver minimamente bom, tenta -se a todo custo vender ou fica com a tralha mesmo em algum canto da casa

[Responder](#)

[Comentários](#)[Comunidade](#)[Entrar](#)  [Recomendar](#) [Compartilhar](#)[Ordenar por Mais votados](#) 

Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM PRAGMATISMO POLÍTICO

[Sergio Moro sequestra apartamento vizinho ao](#)

24 comentários • 6 dias atrás •

André Medeiros — O povo alienado vc quis dizer.

[Áudio revela Sergio Moro debochando de](#)

20 comentários • 9 dias atrás •

W SOARES — Que tragédia, um magistrado destruindo com o país e

[The Guardian ironiza matéria de revista de](#)

10 comentários • 6 dias atrás •

Waldir Landim — ".....o psiquiatra Lee Fu-l deu....." Vcs são

[Depois da PEC do Teto, o que acontece com a](#)

3 comentários • 7 dias atrás •

Roberto Pedroso — Espere até chegar as reformas da previdência

[TOPO DA PÁGINA](#)

Siga-nos nas redes sociais

[FACEBOOK](#)[GOOGLE+](#)[TWITTER](#)[FEED DE NOTÍCIAS](#)[Desenvolvedor](#)

Somente a cidadania plena conduz à democracia. Não há outra forma de ser cidadão que não seja através da educação ideológica e política.

[Inicial](#) | [Contatos](#) | [Política de privacidade](#)

Pragmatismo Político © 2009/2016

